

considerada vulnerável e *M. paraensis* é considerada em baixo risco, embora dependente de estratégias de conservação.

Esta proposta visa a ampliar o conhecimento científico no sentido de fornecer informações biológicas a respeito de mais três espécies do gênero, que ocorrem na Região Amazônica e são igualmente exploradas comercialmente pela indústria madeireira de forma agrupada, o que possivelmente vem causando a essas espécies um enorme dano do ponto de vista de conservação genética. Nesse sentido, será realizada a transferibilidade dos locos microsatélites, desenvolvidos para *M. huberi*, para as espécies *M. paraensis*, *M. bidentata* e *M. cavalcante*, os quais serão utilizados para a realização de estudos de genética de populações dessas espécies. Em consequência, haverá uma ampliação dos conhecimentos básicos a respeito das mesmas, fornecendo informações que possam subsidiar a definição de estratégias de manejo sustentável. Para isso, serão comparadas populações naturais das espécies supracitadas, de diferentes regiões.

Aliado aos estudos de genética de populações, material genético de alta qualidade será extraído para ser conservado no Banco de DNA da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. Esse banco está em processo de implementação e nessa etapa prioriza a conservação de DNA de espécies nativas sob pressão antrópica. Nesse sentido, as árvores madeireiras da Amazônia são prioritárias para conservação de material genético, o qual poderá ser utilizado como referência para diversos estudos científicos no futuro. A manutenção de um Banco de DNA deve ser considerada como atividade complementar das práticas de conservação, a partir da qual será possível promover e realizar a conservação a longo prazo dos recursos genéticos brasileiros, na forma de material genético em condições de uso em diversos estudos de genética molecular.

A Embrapa é referência na conservação de germoplasma. A Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia tem como exemplos expressivos de conservação a médio e longo prazo a ColBase (Coleção de Base), que conta com cerca de cem mil amostras de sementes de diversas espécies e o Banco de Germoplasma de Espécies Florestais Nativas no Campo Experimental Sucupira.

Projeto A-75

Girassol para emprego, renda e energia em Rondônia

Vicente de Paulo Campos Godinho

Instituição: Embrapa Rondônia

Descrição resumida da proposta do projeto: A produção nacional de girassol está próxima de 106 mil toneladas em, aproximadamente, 75 mil hectares, principalmente na região Centro-Oeste.

Neste trabalho pretende-se gerar informações técnicas para inserção do girassol na cadeia produtiva de Rondônia. O girassol poderá ser utilizado para fabricação de ração animal e para extração de óleo de alta qualidade para consumo humano, ou como matéria-prima para produção de biodiesel.

Os experimentos de melhoramento de girassol em Rondônia indicaram pelo menos uma variedade e um híbrido para cultivo comercial na região de cerrados, como importante alternativa econômica e técnica nos sistemas de rotação, de consórcio e de sucessão às culturas de grãos e integração com pecuária na região. Estima-se que seja possível a inserção de, pelo menos, 30 mil hectares, e projeção de produção de 45 mil toneladas de girassol; isso equivale a 30% de área plantada de soja no Estado, sendo que a estrutura industrial instalada para extração de óleo vegetal pode absorver a produção de 44 mil hectares. No vizinho Estado de Mato Grosso também existe estrutura de esmagamento de girassol capaz de absorver a produção rondoniana. O girassol pode ocupar as mesmas áreas, estrutura e serviços existentes e após a colheita de milho ou soja.

A produção estimada na área potencial será suficiente para substituir totalmente a necessidade de importação de óleo bruto e gerar matéria prima para o tipo refinado, que provocou déficit de 4,8 milhões de dólares na balança comercial brasileira, em 2005. O co-produto farelo pode ser incremento protéico para suplementação da bovinocultura de leite e produção de rações para aves, suínos e peixes, juntamente com o milho e soja da região. A energia potencial a ser gerada com o subproduto casca é equivalente a 45 mil metros cúbicos de madeira, utilizável na planta industrial de esmagamento rondoniense, em outras indústrias ou em termelétricas. Esse é um importante aspecto devido ao Estado depender de queima de óleo diesel durante parte do ano. Espera-se a geração de 150 empregos diretos na produção rural e industrial, com incremento da renda rural de pelo menos 105 mil dólares/ano.

Projeto A-76

O resgate de uma tecnologia esquecida – enriquecendo os solos da Amazônia com resíduos orgânicos – As Terras Pretas de índio

Wenceslau Geraldes Teixeira

Instituição: Embrapa Amazônia Ocidental

Descrição resumida da proposta do projeto: As Terras Pretas de índio (TPI) são horizontes superficiais escuros de alguns solos encontrados na Amazônia. Esses locais, denominados TPI, se distinguem dos solos adjacentes predominantes nas áreas de terra firme da Amazônia Central, os denominados Latossolos e Argissolos, por apresentarem uma menor acidez e elevados estoques de